

Sob pressão, presidente da Petrobras renuncia

Dirigente, que já havia sido demitido por Bolsonaro em maio, renuncia ao cargo depois de duras críticas do próprio chefe do Executivo, que defende CPI, e do presidente da Câmara

Coelho deixa comando da Petrobras após pressões

Brasília – O presidente da Petrobras, José Mauro Ferreira Coelho, não resistiu às fortes pressões, após novo reajuste nos preços dos combustíveis autorizado na sexta-feira, e renunciou ao cargo ontem. A gasolina subiu 5,18% e o diesel, 14,26% no sábado. Logo após o anúncio do aumento, o presidente Jair Bolsonaro (PL) chegou a defender a abertura de uma Comissão Parlamentar de Inquérito para investigar a Petrobras. O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), também fez duras críticas, acusou empresa de fazer "terrorismo institucional" e defendeu a renúncia imediata de Coelho. Ontem, o deputado se reuniu com o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), e líderes de partidos para discutir a política de preços da Petrobras. Hoje, eles voltam a se encontrar. Na pauta estão propostas como aumento da taxação do lucro da Petrobras e mudanças na composição dos conselhos das estatais. Em rápido pronunciamento, Lira defendeu que as mudanças sejam feitas por medidas provisórias que têm tramitação mais rápida no Congresso.

Antes da reunião, Lira adotou tom mais apaziguador e afirmou que este não é o momento de agir com intransigência. "Não há o que



Coelho ficou pouco mais de dois meses no comando da Petrobras

comemorar nos fatos recentes envolvendo a Petrobras. Não há vencedores, nem vencidos. Há só o drama do povo, dos vulneráveis e a urgência para a questão dos combustíveis. A hora é de humildade de todos, hora de todos pensarem em todos e de todos pensarem em cada um. A intransigência não é o melhor caminho. Mas não a admitiremos. A ganância não está acima do povo brasileiro", disse.

José Mauro Coelho já havia sido demitido em 23 de maio pelo presidente Jair Bolsonaro (PL), 40 dias depois de assumir. Naquele dia,

Bolsonaro indicou o diretor de desburocratização do Ministério da Economia, Caio Mário Paes de Andrade, para substituí-lo. Mas o estatuto da empresa determina que o novo nome indicado pelo governo precisa ser aprovado pelo Comitê de Pessoas da Petrobras, que faz a avaliação de currículo. E depois, tem que ser eleito na Assembleia Geral Ordinária da estatal e, após essa etapa, ainda ter seu nome submetido ao Conselho de Administração da companhia, no qual precisará ser aprovado.

Como esse processo não foi fei-



Caio Paes de Andrade foi indicado pelo governo para assumir estatal

to, Coelho continuou no cargo até ontem após a nova turbulência gerada pela nova alta da gasolina e do diesel. Agora, o nome de Caio tem que passar por todo esse processo. A Petrobras anunciou ontem que o atual diretor-executivo de exploração e produção da companhia, Fernando Assunção Borges, assume interinamente a presidência. Não é a primeira vez que Caio Andrade é cogitado para o cargo.

Desde que o general Joaquim Silva e Luna foi demitido da presidência da empresa, no início de abril, Caio já tinha sido indicado.

Mas, no momento em questão, o ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque, escolheu o economista Adriano Pires, que, dias depois, desistiu do cargo. Um empecilho, entretanto, pode inviabilizar a posse de Andrade ao ser avaliado por um comitê interno e referendado em assembleia de acionistas. Ele não tem experiência na área de petróleo e gás, e as regras de governança exigem experiência de 10 anos no setor. Já a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) iniciou apuração sobre informações que anteciparam a renúncia de Coelho.

O processo 19957.006614/2022-48 pode se tornar investigação formal, dependendo das conclusões tomadas depois da análise pela gerência de acompanhamento de empresas da autarquia.

MERCADO A renúncia do presidente da Petrobras agitou o mercado financeiro. O dólar fechou novamente em alta ontem. Subiu 0,85%, negociado a R\$ 5,1867. E o maior valor de fechamento desde 14 de fevereiro, quando chegou a R\$ 5,2186. Na sexta-feira, fechou em alta de 2,32%, a R\$ 5,1432. Com o resultado, passou a acumular alta de 9,16% no mês. Neste ano, tem ainda desvalorização de 6,96% frente ao real. Já o Ibovespa, principal índice da Bolsa de Valores de São Paulo (B3), fechou perto da estabilidade, com destaque para as ações da Petrobras. O indicador teve alta de 0,03%, a 99.853 pontos. Na sexta-feira, o Ibovespa teve queda de 2,90%, a 99.824 pontos, perdendo o patamar dos 100 mil pontos, pela primeira vez, desde novembro de 2020. Agora, passou a acumular recuo de 10,33% no mês e queda de 4,74% no ano.

?

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Política **Página:** 3